

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANASTÁCIO MENDES BRAGA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS, DO
INFANTIL III, COM COMPORTAMENTOS SUGESTIVOS AO TEA.**

MARIA VALBENE DA PAIXÃO CUNHA DE LIMA ARRUDA

FORTALEZA, 22 DE NOVEMBRO DE 2023

Relato de experiência: Acompanhamento de crianças, do infantil III, com comportamentos sugestivos ao TEA.

Resumo

Com o advento da pandemia, recebemos na educação infantil um número significativo de crianças com algum tipo de comportamento inusitado, seja pela ausência de socialização devido ao isolamento social, seja por questões biológicas. Ressaltando que em um passado bem próximo, na rede pública de ensino, não havia um direcionamento com estratégias de integração e inclusão no que tange às necessidades individuais de cada criança, expondo-as como desatentas e sem limites. Diante desse desafio, apresento os critérios e resultados que foram obtidos junto aos alunos do infantil III, do CEI Anastácio Mendes Braga, em Maranguape, no ano 2023.

Introdução

Desde o período de adaptação da turma, no início de 2023, procurei como professora ter um olhar atento para cada criança, sobretudo para aquelas com comportamentos prejudiciais ao seu desenvolvimento e a sua qualidade de vida. Dei ênfase nas observações daquelas que apresentavam agitação incontrolável, impulsividade, ansiedade e dificuldade de obedecer aos comandos em sala de aula, além dos relatos das mães sobre comportamentos inadequados em casa e noutros ambientes. Com uma atenção direcionada, percebi um número considerável de crianças com esses comportamentos e cada experiência me instigava a necessidade de compreendê-las. Diante de alguns casos, fui impelida a estudar os transtornos infantis mais comuns.

De acordo com (Silva, Orlandeli, Motta e Hübner, 2022), os estudos sobre TEA,¹ apontam que pais e responsáveis devem ficar atentos ao comportamento das crianças até os 3 anos de idade, pois no caso do TEA (Transtorno do Espectro Autista), o diagnóstico precoce implica no avanço de todo o processo de desenvolvimento escolar. A luz desses autores, encontrei achados muito pertinentes a minha preocupação e, com isso, resolvi criar um protocolo de sondagem para aqueles alunos que se comportavam de forma diferente.

A cartilha DSM-5 (2020) me trouxe alguns conhecimentos básicos para uma atenção maior em alguns tipos de comportamentos, que sugerem avaliação especializada de TEA. Ao me inclinar para as necessidades de cada criança, foi possível estruturar uma rotina com estratégias fundamentais para o crescimento cognitivo e social daquele ambiente tão singular. Além disso, essas crianças foram encaminhadas para o Atendimento Educacional Especial – AEE, da rede municipal de ensino em Maranguape.

Quadro teórico

¹ “O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno caracterizado por uma série de déficits persistentes, nas habilidades de interações sociais e na comunicação não verbal que podem afetar significativamente em seu desenvolvimento escolar. Daí a necessidade do professor de buscar maneiras para que, assim, a criança possa expressar suas necessidades, ideias e pensamentos” (SILVA; ORLANDELI; MOTTA; HÜBNER, 2022, p.1)

Conforme a cartilha DSM-5, no século XIX os transtornos mentais eram percebidos sem classificação, critérios ou diagnósticos preestabelecidos. Já no século XXI, os pesquisadores buscam um olhar diferenciado de compreender e tratar os transtornos mentais, partindo de comportamentos e condutas que ocorrem no dia-a-dia das pessoas. Ter uma classificação das doenças mentais propiciaria uma classificação etiológica e, com a determinação das causas, seria desenvolvido um sistema classificatório de patologias e uma terapêutica adequada para cada caso.

Em 1917, a Associação Americana de Psiquiatria se uniu à Comissão Nacional de Higiene Mental para desenvolver um manual de classificações de desordens mentais, intitulado DSM, ou seja, *Manual de Diagnóstico Estatístico de Desordens Mentais*. Após a segunda guerra mundial, aumentaram os distúrbios de humor, como depressão e transtorno bipolar, ocorrendo uma necessidade maior de tratamento e classificação das desordens mentais. Em 1947, com o levantamento do pós-guerra, Abram Kardiner se dedicou a estudar o Transtorno Pós-Traumático, tendo em vista que o desfecho do conflito causou diversas síndromes traumáticas.

Metodologia

Para realização dessa atividade, minha primeira ação foi selecionar alguns autores e ler seus trabalhos. Depois das leituras e análises, pude compreender o básico para fazer minha experiência, com observações, anotações e diálogos com a coordenadora pedagógica da escola, conversas com os pais, elaboração de relatórios e encaminhamento para AEE. No contexto pedagógico, se faz necessário que o professor esteja preparado para que a inclusão ocorra de forma efetiva.

Através do registro documental foi possível compreender as principais características do TEA em algumas crianças e percebi que devemos ficar atentos às crianças com dificuldade na comunicação, presença de comportamentos limitados e repetitivos, prejuízos nas interações e déficits em algumas áreas, como na educacional, familiar e social.

Resultados e discussão

Entendemos que a intervenção precoce poderá diminuir o aparecimento de problemas de comportamentos secundários e intervir nas áreas de desenvolvimento onde existe dificuldades específicas da criança com TEA. (Gauderer, apud SILVA) diz que no caso das crianças autistas é muito comum “o diagnóstico tardio por conta de deficiências que não tem características físicas visíveis, o que acarreta a perda de alguns anos preciosos de intervenção e de desenvolvimento” (SILVA, p. 12).

O diagnóstico precoce do TEA é um fator muito impactante, porque o quanto antes a criança receber o laudo, melhores serão as chances de tratamento, tendo em vista que não há cura. No atual contexto, é comum diagnosticar crianças após os três anos de idade, mas em muitos casos já é possível diagnosticar nos primeiros meses de vida (SILVA et al., 2018, p. 6 -7).

A família e a escola são responsáveis pela busca de informações e descobertas importantes para os encaminhamentos necessários para a criança com suspeita de TEA.

Os relatórios informam características sugestivas a necessidade educacional especial, com a finalidade de aproveitar a janela de oportunidades para um diagnóstico precoce, na intenção de proporcionar às nossas crianças os estímulos e aprendizados possíveis, dentro de suas potencialidades e, assim, uma vida mais tranquila e prazerosa. Vejamos as informações obtidas através das leituras selecionadas para essa experiência:

Existem pesquisas que apontam o diagnóstico precoce como um grande auxiliar, que pode fazer a diferença no desenvolvimento da criança com alterações no funcionamento do Sistema Nervoso Central. Além de trabalhar cedo no desenvolvimento as áreas cerebrais por não estarem ainda rígidas, em função da neuroplasticidade, auxiliam nas estruturas cerebrais, modificando sinapses com ganhos na evolução do tratamento (MARCO, DANIEL, CALVO, & ARALDI, 2021, apud Silva, Orlandeli, Mota e Hubner, p.7).

A capacidade que o nosso cérebro tem de reorganizar seus neurônios e se adaptar às mudanças, chama-se de neuroplasticidade, também conhecida como plasticidade neuronal. Esse processo permite que o sujeito possa aprender e reaprender constantemente habilidades que estão ausentes ou que foram perdidas ao longo da vida. O período de maior plasticidade neural é na infância, porém vai diminuindo sua intensidade com o crescimento ou envelhecimento. O comportamento da criança pode ser mais facilmente alterado a partir da exposição continuada a estímulos ambientais específicos. Os pais podem perceber com facilidade, na criança de até os dois anos, que ela vive em constante mudança em seu desenvolvimento. O pediatra, também, percebe a dissonância no comportamento das crianças, orientando aos pais a procurar por um profissional especializado. Desde a primeira infância, a criança deve ser observada através da comparação do desenvolvimento cognitivo. Quando se percebe algum atraso no desenvolvimento da criança, esperado pela idade, deve-se procurar um profissional da área de saúde para buscar tratamento prévio e, se necessário, um diagnóstico.

Professores e demais profissionais, da educação infantil, são envolvidos na formação da criança e podem reconhecer características inerentes do transtorno do aspecto autista, no ambiente escolar. Todas essas informações vão ao encontro do que propôs essa experiência, ou seja, a importância de perceber precocemente na criança algo que sinalize comportamentos sugestivo de TEA. Pesquisadores na Espanha apontaram que a suspeita de autismo foi identificada em 79% dos casos pela família e em 15% dos casos pelos profissionais da educação. Em 4% dos casos, o profissional relacionado, foi o pediatra e em 2%, o psicólogo (COUTO et al., 2019 apud Silva, Orlandeli, Mota e Hubner, p.7). A escola tem participação fundamental no processo de desenvolvimento pessoal e na socialização dos estudantes (Santos et al. 2020 apud Silva, Orlandeli, Mota e Hubner, p.3).

Em 2023, tivemos três crianças que receberam diagnóstico de TEA. Outras duas crianças já se encontram em processo de avaliação e uma aguarda a primeira avaliação. Toda essa experiência passou por um trabalho em equipe (coordenadora pedagógica, AEE). Acredito que a experiência será de grande valia para todas as crianças do infantil III e seus familiares, como também para as professoras e a coordenação do CEI Anastácio Mendes Braga que continuarão a atender esses alunos diagnosticados nos anos seguintes.

Considerações finais

De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde¹, no primeiro ano da pandemia do covid-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25%. “As informações que temos agora sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental do mundo são apenas a ponta do iceberg”, disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS. (notícia: Pandemia de COVID-19, WORLD HEALTH ORGANIZATION, 02. 03.2022, p1).

Percebo como muito importante a elaboração de protocolos de observação para as crianças da educação infantil que expressa comportamentos sugestivo de TEA. Esse manual terá a finalidade de auxiliar professores e profissionais da educação infantil, tendo em vista a importância de diagnóstico precoce para as crianças que poderão ter a condição do transtorno do espectro autista. A prática de uso desse protocolo irá favorecer o desenvolvimento dessas crianças e das demais crianças da turma, pois aprenderão com as diferenças, oportunizando a quebra de paradigmas e preconceitos². (Lemos et al., 2014 apud Silva, Orlandeli, Mota e Hubner, p.3).

Entendendo que a educação infantil é a primeira e principal porta de entrada para os estudantes da educação básica e, por isso, torna-se fundamental trabalhar a escola inclusiva para todos. Partindo do princípio que uma grande parcela dos pais de crianças da educação infantil das redes públicas de ensino no Brasil não possuem conhecimentos sobre alguns sinais³ que seus filhos apresentam, nesse interim, cabe ao professor e à escola, de um modo em geral, observar os sinais clássicos de necessidades educacionais especiais e, sobretudo, comportamentos sugestivos de autismo, pois um diagnóstico precoce para a realização de terapias complementares faz a diferença, sobremaneira, na vida de uma criança e de toda comunidade escolar. (SILVA, ano, p. 1).

Ter um diagnóstico permite também a adaptação das estratégias pedagógicas para maximizar os ganhos dessas crianças, promovendo também o desenvolvimento cognitivo (Santos et al., 2020, apud Silva, orlandeli, mota e Hubner, p.3.). Tendo em vista os aspectos abordados, entende-se que as áreas de interação social, comunicação e comportamento são partes importantes no desenvolvimento humano desde criança. Considerando que os indivíduos com autismo apresentam prejuízos nessas áreas, cabe aos profissionais, que com eles trabalham, utilizarem estratégias que contemplem a aquisição de habilidades que são pré-requisitos para que outras se efetivem.

² No contexto escolar, de acordo com (SANTOS ET AL. (2020) apud SILVA, ORLANDELI, MOTA E HUBNER, P.7 E 8), é importante evidenciar o processo que ela tem no desenvolvimento pessoal e na socialização, ao serem inseridas na escola, trazem diversos benefícios, como, quebrar preconceitos enraizados na sociedade em decorrência da falta de convívio, e pela necessidade de as crianças com este transtorno estarem em convívio com outras crianças para que possam interagir e socializar, assim podendo levar a um aprimoramento em déficits relacionados.

³ Entre as características descritas sobre o transtorno do espectro autista estão, o prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, essas manifestações podem variar dependendo da condição autista, como o nível e idade cronológica, por isso o uso do termo *espectro*. A partir da 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), em 2014, o autismo foi considerado transtorno mental, reconhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA). SILVA, ORLANDELI, MOTA E HUBNER, P.4).

Referências bibliográficas

INSTITUTO PENSI,DSM-S e o diagnóstico do TEA. Disponível em: In <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-dsm-5-e-o-diagnostico-de-tea/>. Acessado em 22/11/2023.

BATTISTI, Aline Vasconcelos; HECK, Giomar Maria Poletto. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática.** Disponível em: In <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf>. Acessado em 16/11/2023.

SILVA, Emanuelle da; ORLANDELI, Fernanda; MOTTA, Gustavo; HÜBNER, Ian Carlos. **O papel do diagnóstico precoce de TEA em crianças para o desenvolvimento escolar.** Disponível em: In <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/28989/2/Final%20-%20O%20PAPEL%20DO%20DIAGN%C3%93STICO%20PRECOCE%20DE%20TEA%20EM%20CRIAN%C3%87AS%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20ESCOLAR%20%281%29.pdf>. Acessado em 17/11/2023.

SILVA Dilvane Fátima da. **Autismo na educação infantil.** Disponível em: In <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10115/1/Artigo%20%20AUTISMO%20Dilvane%20OK%20141217.pdf>. Acessado em 16/11/2023.

Organização Pan-americana de Saúde. Disponível em: In: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20>. Acessado em 16/11/2023.
